

5. RESULTADOS

Os resultados advindos deste estudo estão apresentados sob a forma de dois artigos científicos (manuscritos), elaborados considerando as instruções dos periódicos selecionadas para a submissão. Estes manuscritos visam atender os objetivos propostos por este estudo, que perpassa pela análise dos fatores associados à qualidade de vida de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista-BA.

MANUSCRITO 01:

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES

Objetivo: analisar a associação entre os aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de professores.

Submissão: O manuscrito foi elaborado conforme as instruções das normas para submissão de artigo para publicação no periódico Texto & Contexto Enfermagem (ISSN 0104-0707).

Classificação: Enfermagem: *Qualis A2*.

MANUSCRITO 02:

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES

Objetivo: analisar a associação entre transtornos mentais comuns e qualidade de vida em professores.

Submissão: O manuscrito foi elaborado conforme as instruções das normas para submissão de artigo para publicação no periódico *Cogitare Enfermagem*.

Classificação: Enfermagem: *Qualis B1*.

MANUSCRITO 01

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE
DE VIDA DE PROFESSORES**

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES

PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF WORK AND QUALITY OF LIFE OF TEACHERS

ASPECTOS PSICOSOCIALES DEL TRABAJO Y CALIDAD DE VIDA DE PROFESORES

Adriana Glay Barbosa Santos¹
Eduardo Nagib Boery²

RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. Estudo epidemiológico, transversal, realizado com 206 professores da rede municipal de ensino do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Utilizou-se um formulário contendo dados sociodemográficos, o *WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref)* e o *Job Content Questionnaire (JCQ)*. Os resultados evidenciaram que indivíduos em alta exigência, apresentam domínios da qualidade de vida reduzidos, tendo um maior comprometimento dos domínios físico (53,57) e meio ambiente (46,87). Professores em trabalho ativo apresentaram melhor percepção da qualidade de vida no domínio das relações sociais. O ambiente psicossocial do trabalho é fator determinante na percepção da qualidade de vida dos professores. Condições psicossociais de trabalho desfavoráveis destacam-se como determinantes para a ocorrência de agravos à saúde, comprometimento das funções laborais e qualidade de vida de professores.

Palavras-Chave: Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This study aims to assess the influence of two psychosocial aspects of work and quality of life of teachers. Epidemiological, cross-sectional study, carried out with 206 professors of the municipality of the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. It was used to formulate sociodemographic data, or WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref) or Job Content Questionnaire (JCQ). The results show that individuals with a high demand, a predisentam domínios da qualidade life reduced, tendo um maior compromise two domínios physical (53,57) e meio ambiente (46,87). Professores em trabalho ativo apresentaram melhor percepção da qualidade de vida no domínio das relações sociais. O psychosocial environment of work is factor determinant in a perception of quality of life two teachers. Condições psicossociais de trabalho desfavoráveis destacam-se as determinants for the deterioration of agrées à saúde, commitment of work functions and quality of life of teachers.

Keywords: Work conditions; Worker's health; Quality of life.

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Email: adrianaglay@hotmail.com

² Professor Doutor. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil.

RESUMEN

Este estudio objetivou avaliar una influencia de los aspectos psicosociales del trabalho en la calidad de vida de profesores. Estudio epidemiológico, transversal, realizado con 206 profesionales de la rede municipal de ensino del município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Utilizou-se um formulário contendo datos sociodemográficos, o Cuestionario de calidad de vida de WHOQOL-Bref (WHOQOL-Bref) o Cuestionario de contenido de trabajo (JCQ). Los resultados evidencian que los individuos en alta exigencia, un énfasis en la calidad de vida reducen, el mayor compromiso en el dominio físico (53,57) e meio ambiente (46,87). Professores em trabalho ativo apresentaram melhor percepção da qualidade de vida no domínio das relações sociais. O ambiente psicosocial do trabalho é fator determinante na percepção da qualidade de vida dos professores. Condições psicossociais de trabalho desfavoráveis destacam-se como determinantes para una ocupação de agravès à saúde, comprometted das funções laborais et qualidade de vida de professores.

Palabras clave: Condiciones de trabajo; Salud del Trabajador; Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Na conjuntura do trabalho contemporâneo, o professor se destaca como um dos profissionais que apresentam maior risco de desenvolvimento de estresse ocupacional e acometimento de doenças crônicas, sendo apontado como provável problema de saúde pública.^{1,2} No âmbito do seu labor diário emerge situações de risco e agravos à saúde ligados às condições de trabalho, aos desafios diários, ao ritmo acelerado de trabalho e à cobrança em ser criativo e ter boas relações com a comunidade escolar.

A escola do século XXI apresenta exigências ascendentes, alterando assim as relações no mundo do trabalho. Num mundo globalizado, com grandes e rápidas transformações que envolve a evolução do conhecimento e dos processo ensino e aprendizagem, o professor tem sido exigido no sentido de acompanhar as inovações, buscar estudos, aprofundamento e atualização, apropriando-se de informações e das novas tecnologias, impondo um ritmo acelerado de trabalho.¹³

Estudos sobre saúde do professor apontam associações entre as condições de trabalho e o desenvolvimento de diversos agravos caracterizados por disfonias, transtornos mentais, problemas físicos e psicossomáticos, lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), síndrome de Burnout e síndrome do pânico.^{3,4}

As evidencias apontam entre as características da atividade profissional de docentes elevadas cargas horárias, número excessivo de alunos e de turmas, aumento do tempo de trabalho, ambiente com ruído e sujeira, violência dos alunos e baixos salários, potencializando

a associação entre as condições de trabalho do professor e altas prevalências de morbidades, prejudiciais à saúde e qualidade de vida destes indivíduos.^{8,9,10,11}

Estudos sobre aspectos psicossociais do trabalho, saúde e qualidade de vida entre professores são recentes, apontando associações desses aspectos com o desenvolvimento de diversas morbidades como disfonias, transtornos mentais, problemas físicos e psicossomáticos, entre os quais se destacam-se a depressão, lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), a síndrome de Burnout e a síndrome do pânico, podendo estas levar ao abandono/afastamento da função laboral.^{3,7} Esse contexto impacta diretamente no desenvolvimento do trabalho propriamente dita, no aumento do processo de absenteísmo e da necessidade de licenças e/ou substituições, e, em último grau, até mesmo o abandono do trabalho.^{3,5,6,7}

No município de Vitória da Conquista, um levantamento realizado por Delcor *et al.*¹² apontaram as condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista-Ba, representadas por ritmo acelerado de trabalho (67,9%) ritmo frenético de trabalho (54,9%) e problemas psicossomáticos relacionados à saúde mental.

Outro estudo aponta associação entre aspectos psicossociais do trabalho, caracterizado como ativo e de alta exigência, e maior comprometimento nos domínios da qualidade de vida. Os autores sugere a necessidade de maior investimento em políticas de promoção da saúde desses trabalhadores.³

Torna-se imprescindível o desenvolvimento de estudos que possam evidenciar dados epidemiológicos relacionados à saúde de professores da rede pública, constituindo-se como subsídios para a reflexão sobre os determinantes do processo saúde-doença e implementação de projetos à promoção e recuperação da saúde desses profissionais.

O excesso de trabalho, a falta de autonomia e infraestrutura do ambiente de trabalho, as relações sociais conflitantes no trabalho (envolvendo a direção, professores, alunos e pais), a baixa remuneração, cobranças e pressões sofridas, dentre tantas outras são fatores que fazem o trabalho gerar sofrimento, mal-estar, em muitos casos gerando doenças, que comprometem a qualidade de vida do profissional.¹³

O trabalho docente pode levar ao adoecimento por se tratar de um ambiente que exige um alto grau de envolvimento e pouca autonomia e controle sobre o mesmo. A interação entre o trabalho e o ambiente laboral, a satisfação no trabalho e as condições de organização em que essas professoras exercem seus ofícios, da forma como estão, podem levá-las ao mal-estar docente.¹⁴

Estabelecer estudos sobre a situação de saúde, qualidade de vida e as condições psicossociais relacionadas ao trabalho de professores é de imprescindível para entendimento do padrão epidemiológico que este grupo populacional está submetido.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista-BA.

MÉTODO

Estudo de abordagem quantitativa, com enfoque descritivo-analítico, de delineamento transversal. O estudo foi realizado no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, com os professores da rede municipal do Ensino Fundamental II. Foi então realizado cálculo amostral utilizando o universo de 507 professores, os parâmetros de 95% de confiança, erro de 5%, frequência esperada de 50%. Assim, evidenciou-se a necessidade de uma amostra de 219 professores. Para fins de realização de amostragem aleatória, foi solicitada à coordenação da SMED a relação dos professores, o que não ocorreu em virtude da indisponibilidade destes dados devido a problemas gerenciais da referida Secretaria. Nessa perspectiva, optou-se em utilizar uma amostragem não-probabilística por conveniência, tendo em vista a dificuldade no acesso e disponibilidade ao número exato da população geral.

Os critérios de elegibilidade e participação de professores foram estabelecidos conforme as seguintes características: (a) professores efetivos em exercício na rede municipal de ensino; (b) em exercício profissional a mais de 3 anos; (c) que foram informados e aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado um formulário constituído por inquéritos de três blocos temáticos: sociodemográfico, sobre a qualidade de vida e sobre os aspectos psicossociais do trabalho.

Para verificação da qualidade de vida dos professores, foi utilizado o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)¹⁵ desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Este instrumento é composto por 26 questões, compondo quatro domínios: Físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação e capacidade de trabalho); Psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos, espiritualidade); Relações sociais (relações pessoais, apoio social,

atividade sexual); Meio ambiente (segurança física, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, informação, recreação e lazer, ambiente físico, transporte).¹⁶

As 26 questões do *WHOQOL-bref* são constituídas por escalas contendo cinco itens *Likert* como respostas. Essas escalas avaliam a QV de acordo com a intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente), frequência (nunca a sempre) e avaliação (muito insatisfeito a muito satisfeito; muito ruim a muito bom). Para o cálculo dos escores dos domínios que compõem o *WHOQOL-bref* adotou-se o método proposto pelo *The WHOQOL Group* (THE WHOQOL GROUP, 1998) e validado no Brasil por Fleck *et al.* (2000). Desta forma, obedeceu-se às etapas: verificação e limpeza dos dados; computação das médias das facetras; mensuração dos escores dos domínios. As questões receberam pontuação que variaram de 1 a 5. As questões 3, 4 e 26 foram recodificadas (1=5, 2=4, 3=3, 4=2, 5=1).

O *Job Content Questionnaire* (JCQ) proposto por Karasek em 1979 e validado no Brasil por Araújo e Karasek (2008)¹⁷ tem sido utilizado para avaliação dos aspectos relacionados à dimensão psicossocial do trabalho. Este questionário constitui-se como o Modelo Demanda-Controlle (*Job Strain Model*), que destaca duas dimensões psicossociais no trabalho: o controle sobre o trabalho (*Decision Latitude*) e a demanda psicológica advinda por esta atividade (*Psychological Demand*). Estas dimensões combinadas tornam possível estabelecer os riscos à saúde oriunda do trabalho que a pessoa realiza.¹⁸

A Demanda Controle sobre o próprio trabalho compreende os aspectos referentes ao uso de habilidades e a autoridade decisória. Já a demanda psicológica abrange a exigência psicológica sofrida pelo trabalhador e a pressão do tempo, nível de concentração, interrupção das tarefas e necessidades de se esperar pelo trabalho do outro. A partir da combinação das demandas e dos níveis de controle, as situações laborais podem ser classificadas em: baixa exigência – combina baixa demanda e alto controle; trabalho passivo – combina baixa demanda e baixo controle; trabalho ativo – combina alta demanda e alto controle; alta exigência – combina alta demanda e baixa controle.¹⁸

Para composição dos grupos de modelo Demanda-Controlle, inicialmente procedeu-se ao somatório das variáveis referentes a cada um desses indicadores, o que possibilitou a construção dos indicadores de controle sobre o próprio trabalho e de demanda psicológica. Os quadrantes previstos no modelo (baixa exigência, trabalho passivo, trabalho ativo e alta exigência) foram constituídos a partir da combinação entre diferentes níveis de demanda psicológica e controle sobre o trabalho. Para dicotomização de controle (baixo/alto) e de demanda (baixa/alta) estabeleceu-se ponto de corte na mediana.¹⁸

Os dados foram analisados através do *Software* IBM SPSS, versão 21.0. As variáveis categóricas do inquérito sociodemográfico e laboral foram descritas. Os domínios da qualidade de vida foram computados e a normalidade dos resultados testada pelo teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*. Para comparação de proporções da qualidade de vida entre as quatro categorias do modelo Demanda-controle aplicou-se o teste de *Kruskal-Wallis*, sendo aplicado o teste Mann-Whitney para análise *post-hoc*. O nível de significância de 5% foi usado para todos os testes estatísticos.

Este estudo respeitou as normas da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 1.516.587 e CAAE: 153165716.9.0000.0055.

RESULTADOS

A média de idade foi de 41,18 anos ($\pm 8,66$), variando de 23 a 75 anos. Prevaleram indivíduos do sexo feminino (79,1%), com especialização (73,3%), com companheiro (65,4%) e da raça/cor parda (55,9%).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2016 (n= 206).

Variáveis	Total	
	n	%
Sexo		
Masculino	42	20,9
Feminino	159	79,1
Escolaridade		
Superior completo	46	22,3
Especialização	151	73,3
Mestrado	9	4,4
Companheiro		
Sim	134	65,4
Não	72	34,6
Cor		
Branca	50	24,5
Preta	31	15,2
Amarela	4	2,0
Parda	114	55,9
Indígena	1	0,5
Não sabe	6	3,0

*Valores diferentes de 206 devem-se a taxa de não resposta aos questionamentos

A análise do modelo demanda e controle permitiu evidenciar que 22,3% (n= 46) enquadravam-se em baixa exigência, 29,6% (n= 61) como trabalho passivo, 23,3% (n= 48) como trabalho ativo e 24,8% (n= 58) como alta exigência, conforme tabela 2. A análise da frequência cumulativa nas dimensões da baixa exigência com a alta exigência apresenta um valor de 47,1%, evidenciando que estes indivíduos apresentam maior risco a saúde.

Tabela 2. Distribuição do modelo demanda e controle de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2016 (n= 206).

Variáveis	Total	
	n	%
Baixa Exigência	46	22,3
Trabalho Passivo	61	29,6
Trabalho Ativo	48	23,3
Alta Exigência	58	24,8

A categoria alta exigência apresentou as menores taxas de média para todos os domínios, com diferença mais expressiva para os domínios físico (53,57) e meio ambiente (46,87). Realizado o teste de comparação entre os domínios da qualidade de vida e o modelo demanda-controle evidenciou-se associação estatisticamente significativa ajustada pelo *post hoc*, para os domínios supracitados conforme apresentado na figura a seguir.

Tabela 3. Medianas e intervalo interquartil (IQ) dos domínios da qualidade de vida (QV) de acordo com o modelo demanda e controle sobre o trabalho de professores. (N=206). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2016.

	Modelo Demanda-Controle	Mediana (IQ)
Físico	Baixa exigência	67,85 (60,71-78,57)
	Trabalho passivo	67,85 (57,14-78,57)
	Trabalho ativo	64,28 (53,57-73,21)
	Alta exigência	53,57 (42,85-64,28)
Psicológico	Baixa exigência	70,83 (62,50-79,16)
	Trabalho passivo	70,83 (62,50-75,00)
	Trabalho ativo	68,75 (58,33-79,16)
	Alta exigência	66,66 (55,00-70,83)
Relações sociais	Baixa exigência	75,00 (58,33-83,33)
	Trabalho passivo	75,00 (58,33-75,00)
	Trabalho ativo	75,00 (66,66-83,33)
	Alta exigência	66,66 (50,00-75,00)
Meio ambiente	Baixa exigência	59,37 (53,12-67,85)
	Trabalho passivo	56,25 (43,75-65,62)
	Trabalho ativo	53,12 (40,62-64,62)
	Alta exigência	46,87 (40,62-53,12)

($p < 0,05$ Kruskal Wallis ajustado por Man)

DISCUSSÃO

Esse estudo evidenciou que a análise da frequência cumulativa entre indivíduos enquadrados nas dimensões da baixa exigência com a alta exigência apresenta um valor de 47,1%, evidenciando que estes indivíduos apresentam maior risco a saúde. Ademais, apresenta um maior comprometimento da qualidade de vida para os professores em alta exigência, principalmente nos domínios físico e meio ambiente.

Em estudo realizado com professoras da Educação Infantil evidenciou trabalho em condições desfavoráveis à saúde, com elevado nível de demanda psicológica vinculada a execução de tarefas que exigiam excessiva concentração, atenção, responsabilidade, paciência, compreensão e esforço físico. Somada a esses fatores o excesso de burocracia, os baixos salários, a carga horária de 40 horas semanais sem contar o trabalho realizado em casa e a falta de autonomia, representadas pelo baixo controle sobre seu trabalho podem ser geradores de adoecimento.¹⁴

Outro estudo realizado com professores da rede municipal de ensino de Pelotas (RS) demonstrou que as professoras da Educação Infantil foram as que mais solicitaram licença de saúde, sendo que problemas mentais aparecem em primeiro lugar, seguido de problemas comportamentais e doenças do sistema osteomuscular.⁶

Os resultados do presente estudo apontam para aspectos relevantes sobre as condições psicossociais relacionados ao trabalho e a qualidade de vida de professores. 48,1% dos professores se enquadravam em trabalho ativo e alta exigência, corroborando, sobremaneira, para um maior comprometimento da QV. De acordo com o MDC, o trabalho de “alta exigência” é considerado o perfil potencialmente “mais patologizante”, caracterizado pela presença de altas demandas associadas a baixos níveis de controle sobre a atividade laboral.¹⁸

Quando o profissional, de forma contínua, é submetido a sobrecarga de trabalho e apresenta pouco controle sobre a mesma, experimentam elevado nível de estresse fisiológico, que, em longo prazo, dificulta o controle sobre as demandas laborais, potencializando o desgaste orgânico e diminuição da funcionalidade laboral.^{14,18}

O excesso de trabalho, a falta de autonomia e infraestrutura do ambiente de trabalho, as relações sociais conflitantes (envolvendo a direção, professores, alunos e pais), a baixa remuneração, cobranças e pressões sofridas, dentre tantos outros fatores, que fazem o trabalho gerar sofrimento, mal-estar, em muitos casos gerando doenças, que comprometem a qualidade de vida do profissional.^{13,19} Assim, os aspectos psicossociais do trabalho estão relacionados à

interação entre fatores intrínsecos ao trabalho e a percepção e experiência do trabalhador, influenciando a saúde, a satisfação e desempenho no mesmo.¹⁸

Paralelamente, um aspecto importante a considerar no presente estudo foi à quantidade de professores que se enquadraram no domínio trabalho passivo (29,6%), na medida em que este perfil caracteriza-se como danoso à qualidade de vida do trabalhador, podendo apresentar redução gradual na capacidade de resolução de problemas gerais presentes em seu ambiente de trabalho. Este perfil possibilita a vivência de níveis mais altos de tédio, de insatisfação relacionada à repetição de tarefas e diminuição da capacidade para desafios intelectuais decorrentes do trabalho.²⁰ Dessa forma, apresenta interferência quanto a redução da qualidade de vida.

As condições de trabalho, além de impactarem negativamente na qualidade de vida dos professores, potencializam a manutenção de estilos de vida inadequados, que maximizam processos de morbimortalidade.

Na avaliação específica da QV dos professores, a totalidade dos domínios foi reduzida na condição de alta exigência, principalmente os domínios físico (53,57) e meio ambiente (46,87). O domínio físico avalia as facetas da dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; e capacidade de trabalho. Os professores formam uma categoria profissional exposta a grandes riscos psicossociais, sendo que as condições de trabalho docente têm sido associadas a perdas na saúde e na qualidade de vida. A dimensão meio ambiente envolve o espaço de trabalho docente, revelando as dificuldades infraestruturais, segurança e condições de trabalho deficientes, bem como indisponibilidade de momentos de lazer.^{3,18,21,22}

Os dados deste estudo corroboram com o estudo realizado com professores da rede municipal de Natal, que apresentou associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida. Da amostra, 32,1% foi caracterizada por trabalho ativo (alta demanda e controle), seguido por 25,8% com alta exigência (alta demanda e baixo controle), resultado este que associou-se com impacto na avaliação geral da qualidade de vida, principalmente nos domínios físico e meio ambiente.³

Estudo realizado com professores de Salvador apontaram prevalência de dores musculoesqueléticas (DME) em membros superiores foi 1,56 vez maior nos professores em alta exigência (29,8%) do que entre aqueles com baixa exigência (19,1%). Os autores afirmam que a prevalência elevada de DME nesta categoria profissional corrobora com os pressupostos do modelo DC, ratificando que o trabalho sob condições de baixo controle e alta demanda (alta exigência) é prejudicial à saúde física de professores.²¹

No tocante ao domínio meio ambiente, que avalia a segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de lazer; ambiente físico; e transporte.^{15,16} As evidências apontam que as condições de trabalho, o tempo de magistério e a violência na escola foram alguns dos fatores associados ao desenvolvimento desses distúrbios.^{23,24,25}

Segundo Karakaya *et al.*²⁶, as condições de trabalho somadas a manutenção de uma alimentação inadequada, do sedentarismo, da sobrecarga de funções e do estresse constituem-se comportamento de risco à saúde do professor, sendo evidenciada por inúmeros problemas de saúde, principalmente musculoesqueléticos, comprometendo, sobremaneira, suas funções laborais e psicossociais.

A precarização do trabalho docente faz parte de um processo histórico complexo, cujos reflexos na qualidade do ensino e na saúde dos professores vêm se tornando cada vez mais evidentes. As relações entre a condição de saúde e o trabalho do professor revelam uma crescente preocupação em relação ao absenteísmo e a própria desistência do magistério em função de condições degradantes de seu trabalho.^{11,27,28}

Este estudo apresenta como principal limitação o delineamento de corte transversal, com uma visão instantânea da exposição (aspectos psicossociais do trabalho) e efeito (qualidade de vida) de professores. Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que possam aprofundar esta temática e que possam correlacionar outras variáveis ao processo de trabalho e impacto no processo saúde-doença de professores.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível verificar a influência dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. Em condições de alta exigência no trabalho docente, há uma diminuição da totalidade dos domínios da qualidade de vida, sendo esta diferença estatisticamente significativa para os domínios físico e meio ambiente.

No presente estudo, as relações psicossociais encontram-se desfavoráveis, caracterizadas por alta exigência e trabalho ativo enquanto preditores negativos na qualidade de vida dos professores, podendo repercutir na ocorrência de agravos à saúde e comprometimento das funções psicossociais e laborais no trabalho docente.

Assim, a avaliação dos aspectos psicossociais relacionado à qualidade de vida de professores constitui-se como subsídio imprescindível para compreensão da dinâmica de trabalho e sobrecarga docente, bem como para prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Vilarta R, Gutierrez GL. Qualidade de vida em propostas de intervenção corporativa. 2007. Campinas, SP: IPES Editorial.
2. Almeida, MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. 2012. São Paulo: EACH/USP.
3. Fernandes MH, Rocha VM. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. *RevBrasPsiquiatr*2009. 31(1):15-20.
4. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB *Rev. bras. epidemiol.* 2010. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512.
5. Penteadó ZP, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev. Saúde Pública* 2007. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 236-243.
6. Vieira J, Garcia MM, Martins, M. F. A constituição das doenças da docência. *Cadernos de Educação (UFPEL)* 2010. 37, 303-324.
7. Pereira EF, Teixeira ACS, Lopes AS. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* 2013. Rio de Janeiro, v.18, n.7, p.1963-1970.
8. Ricarte A, Bommarito SC, Chiari B. Impacto vocal de professores. *Rev. CEFAC* 2011. 13(4):719-727.
9. Felden PE, Teixeira CS, Andrade RD, Lopes AS. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. *Rev. Salud Pública* 2014. Bogotá. v. 16, n. 2, p. 221-231.
10. Batista JBV, Carlotto MS, Moreira AM. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental 2013. *Psico.* 44:2.
11. Pereira EF, Teixeira CS, Rubian DA, Bleyer FTS, Lopes AS. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. *Cad. Saúde Colet.* 2014, Rio de Janeiro, 22 (2): 113-9.

12. Delcor, NS; Araújo, TM; Reis EJFB, Porto, LA; Carvalho, FM; Silva, MO, Barbalho L, Andrade JM. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad. Saude Publica* 2004, 20(1):187-196.
13. Rocha VM, Fernandes MH. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *J. bras. psiquiatr.* 2008. Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 23-27.
14. Martins MFD et al. O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. *Cad. psicol. soc. trab.* 2014. São Paulo , v. 17, n. 2, p. 281-289.
15. Whoqol. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc Sci Med.* 1998. 46:1569-85.
16. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, *et al.* Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev. Bras. Psiquiatr* 1999. 21:19-28.
17. Araújo TM, Karasek R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health* 2008. v. 6, n. 1, p. 52-59.
18. Araújo TM, Graça CC, Araújo EM. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003. São Paulo, v. 8, n. 4, p. 1-14.
19. Souza NA, Leite MP. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educ Soc* 2011. 32(117):1115-21.
20. Kogien M, Cedaro JJ. Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2014. jan.-fev. 22(1).
21. Cardoso JP, Araújo TM, Carvalho FM, Oliveira NF, Borges EJM. Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. *Cad. Saúde Pública* 2011. Rio de Janeiro, 27(8):1498-1506.
22. Fernandes MH, Rocha VM, Fagundes AAR. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. *Rev. bras. Epidemiol* 2011. São Paulo. v. 14, n. 2, p. 276-284.
23. Araújo TM, Reis EJFB, Carvalho FM, Porto LA, Reis IC, Andrade JM. Fatores associados a alterações vocais em professoras. *Cad Saúde Pública* 2008. 24 (6):1229-38.
24. Andrade NA, Cardoso JP, Vilela ABA, Freire DS, Meira TRM, Martins HB, Anjos ACF, Costa JB. Saúde na escola: o cuidado com professores. *Revista Ciência em Extensão* 2014. v. 10, n. 1.
25. Ceballos AGC, Santos GB. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. *Rev. bras. Epidemiol* 2015. São Paulo. v. 18, n. 3, p. 702-715.

26. Karakaya IÇ, Karakaya MG, Tunç E, Kihtir M. Musculoskeletal problems and quality of life of elementary school teachers. *Int J OccupSaf Ergon* 2015. 21(3): 344-50.
27. Cruz RM, Lemos JC. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. *Motrivivência* 2005. São Paulo. v1.n.1
28. Batista, JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev. bras. Epidemiol* 2010. v.13; 3 São Paulo, 2010.

MANUSCRITO 02

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E QUALIDADE DE VIDA DE
PROFESSORES**

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES

COMMON MENTAL DISORDERS AND QUALITY OF LIFE OF TEACHERS

TRANSTORNOS MENTALES COMUNES Y CALIDAD DE VIDA DE PROFESORES

Adriana Glay Barbosa Santos³
Eduardo Nagib Boery⁴

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a associação entre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e qualidade de vida (QV) de professores. Estudo epidemiológico, transversal, realizado com 206 professores da rede municipal de ensino do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Utilizou-se um formulário contendo dados sociodemográficos, o *WHO Quality of Life-Bref Questionnaire* (WHOQOL-Bref) para verificação da qualidade de vida e o *Self-report Questionnaire* (SRQ-20) para identificação dos TMC entre professores. Os resultados evidenciaram que, entre os professores avaliados, a prevalência de transtornos mentais comuns foi de 39,8% (n=82). Os mais acometidos foram mulheres (43,3%), sem companheiro (43,7%) e da raça/cor branca (44,0%). Professores com mestrado apresentaram razão de chances 9,38 vezes maior de acometimento de TMC que graduados e especialistas (OR= 9,38 - 1,325-66,369). Verificou-se que em professores propensos ao desenvolvimento de TMC, a prevalência de sintomas psíquicos (humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos) foi significativamente maior que os professores sem suspeição. O professor é um profissional vulnerável às condições laborais, sociais e individuais no cotidiano, que vão reverberar na qualidade de vida. Torna-se imprescindível a avaliação dos fatores associados ao desenvolvimento de transtornos mentais nesse grupo e a implementação de estratégias de promoção e recuperação da saúde.

Palavras-Chave: Transtornos mentais; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the association between Common Mental Disorders (CMD) and quality of life (QoL) of teachers. Epidemiological, cross-sectional study with 206 teachers from the municipal education network of the city of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. A form containing sociodemographic data, the WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref) for quality of life verification and the Self-report Questionnaire (SRQ-20)

³ Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Email: adrianaglay@hotmail.com

⁴ Professor Doutor. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil.

was used to identify CMs among teachers. The results showed that among the evaluated teachers, the prevalence of common mental disorders was 39.8% (n = 82). The most affected were women (43.3%), without companion (43.7%) and race / white color (44.0%). Teachers with masters presented a 9.38 times greater chance of CMD involvement than graduates and specialists (OR = 9.38 - 1.325-66.369). The prevalence of psychic symptoms (depressive / anxious mood, somatic symptoms, decrease in vital energy and depressive thoughts) was found to be significantly higher in teachers who are prone to CMD development than non-suspicious teachers. The teacher is a professional vulnerable to working conditions, social and individual in everyday life, which will reverberate in the quality of life. It is essential to evaluate the factors associated with the development of mental disorders in this group and the implementation of health promotion and recovery strategies.

Keywords: Mental disorders; Worker's health; Quality of life.

RESUMEN

Este estudio teve como objetivo analizar la asociación entre Trastornos Mentales Comunes (TMC) y calidad de vida (CV) de profesores. Estudio epidemiológico, transversal, realizado con 206 profesores de la red municipal de enseñanza del município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Se utilizó un formulario que contenía datos sociodemográficos, el WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref) para verificación de la calidad de vida y el Self-report Questionnaire (SRQ-20) para la identificación de los TMC entre profesores. Los resultados evidenciaron que, entre los profesores evaluados, la prevalencia de trastornos mentales comunes fue del 39,8% (n = 82). Los más acometidos fueron mujeres (43,3%), sin compañero (43,7%) y de la raza / color blanco (44,0%). Los profesores con maestría presentaron razón de posibilidades 9,38 veces mayor de acometimiento de TMC que graduados y especialistas (OR = 9,38 - 1,325-66,369). Se verificó que en profesores propensos al desarrollo de TMC, la prevalencia de síntomas psíquicos (humor depresivo / ansioso, síntomas somáticos, disminución de energía vital y pensamientos depresivos) fue significativamente mayor que los profesores sin sospechas. El profesor es un profesional vulnerable a las condiciones laborales, sociales e individuales en el cotidiano, que van a reverberar en la calidad de vida. Se hace imprescindible la evaluación de los factores asociados al desarrollo de trastornos mentales en ese grupo y la implementación de estrategias de promoción y recuperación de la salud.

Palabras clave: Trastornos mentales; Salud del Trabajador; Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), problema de saúde pública em todo o mundo, constitui-se como uma expressão proposta por Goldberg e Huxley (1992) e utilizado enquanto modelo tem sido amplamente utilizado na avaliação de sintomatologias em diversos grupamentos sociais, sobretudo nas condições laborais. Os TMC correspondem a sintomas não psicóticos, sendo caracterizados por queixas somáticas, fadiga, diminuição da concentração, irritabilidade, sensação de inutilidade e dores de cabeça, insônia e mal estar gástrico¹.

Alguns aspectos do trabalho como baixa renda, exclusão do mercado formal de trabalho, desemprego, altas demandas psicológicas acompanhadas de baixo controle sobre o trabalho e ausência de suporte social no ambiente de trabalho são associados aos TMC². Evidências apontam que aspectos biopsicossociais do trabalho e variáveis específicas ligadas aos TMC podem estar relacionados aos baixos índices de qualidade de vida (QV) e podem, invariavelmente, afetar o desempenho físico do professor, o trabalho diário e sua relação com o autocuidado.^{3,4}

Na conjuntura do trabalho de professores emerge situações de risco e agravos à saúde ligados às condições de trabalho, aos desafios diários, ao ritmo acelerado de trabalho e à cobrança em ser criativo e ter boas relações com a comunidade escolar

Problemas relacionados à atividade profissional de docentes englobam, em geral, elevada carga horária, número excessivo de alunos e de turmas, tempo de trabalho, ambiente com ruído e sujeira, violência dos alunos e baixos salários. Este contexto potencializa a associação negativa entre condições de trabalho do professor, altas prevalências de morbidades e comprometimento da qualidade de vida destes indivíduos.^{5,6,7} As morbidades envolvem disfonias, transtornos mentais, problemas físicos e psicossomáticos, lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), bem como ascensão do absenteísmo e abandono do trabalho.^{6,7,8,9}

No município de Vitória da Conquista, um levantamento realizado por Delcor *et al.*¹² apontou as condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista-Ba, representadas por ritmo acelerado de trabalho (67,9%) ritmo frenético de trabalho (54,9%) e problemas psicossomáticos relacionados à saúde mental. Em outro estudo desenvolvido por Reis *et al.*¹³ com 711 docentes da rede municipal deste município apontou que 55,9% dos professores apresentavam TMC.

Entretanto, estudos sobre a relação entre TMC e QV entre professores ainda é escassa no Brasil, apontando uma tendência de enfoque na avaliação de apenas uma das variáveis, sem associá-las. O excesso de trabalho, a falta de autonomia e infraestrutura do ambiente de trabalho, as relações sociais conflitantes no trabalho (envolvendo a direção, professores, alunos e pais), a baixa remuneração, cobranças e pressões sofridas, dentre tantas outras são fatores que fazem o trabalho gerar sofrimento, mal-estar, em muitos casos gerando doenças, que comprometem a qualidade de vida do profissional.¹⁴

O trabalho contribui significativamente para a realização e qualidade de vida do indivíduo ou para o adoecimento e surgimento de fatores psicossomáticos. Vários estudos identificaram que os sintomas mais prevalentes relatados foram fadiga, ansiedade, nervosismo, angústia e a dor nos músculos do pescoço e ombros.²⁰

Torna-se imprescindível o desenvolvimento de estudos que possam evidenciar dados epidemiológicos relacionados à saúde de professores da rede pública, constituindo-se como subsídios para a reflexão sobre os determinantes do processo saúde-doença e implementação de projetos voltados à promoção e recuperação da saúde desses profissionais.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação de transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista-BA.

MÉTODO

Estudo de abordagem quantitativa, com enfoque descritivo-analítico, de delineamento transversal. O universo amostral envolveu 206 professores do Ensino Fundamental II de instituições escolares do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Os critérios de elegibilidade e participação estabelecidos foram: professores em exercício na rede municipal de ensino, e, que informados, aceitassem participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra do estudo foi selecionada com base numa amostra não probabilística por conveniência, tendo em vista a dificuldade no acesso ao número exato da população geral. Foi então realizado cálculo amostral considerando o universo de 507 professores, os parâmetros de 95% de confiança, erro de 5%, frequência esperada de 50%.

Para verificação da qualidade de vida dos professores, foi utilizado o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)¹⁵ desenvolvido pela Organização

Mundial da Saúde (OMS). Este instrumento é composto por 26 questões, compondo quatro domínios: Físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação e capacidade de trabalho); Psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos, espiritualidade); Relações sociais (relações pessoais, apoio social, atividade sexual); Meio ambiente (segurança física, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, informação, recreação e lazer, ambiente físico, transporte).¹⁶

As 26 questões do *WHOQOL-bref* são constituídas por escalas contendo cinco itens *Likert* como respostas. Essas escalas avaliam a QV de acordo com a intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente), frequência (nunca a sempre) e avaliação (muito insatisfeito a muito satisfeito; muito ruim a muito bom). Para o cálculo dos escores dos domínios que compõem o *WHOQOL-bref* adotou-se o método proposto pelo *The WHOQOL Group* (THE WHOQOL GROUP, 1998) e validado no Brasil por Fleck *et al.* (2000). Desta forma, obedeceu-se às etapas: verificação e limpeza dos dados; computação das médias das facetar; mensuração dos escores dos domínios. As questões receberam pontuação que variaram de 1 a 5. As questões 3, 4 e 26 foram recodificadas (1=5, 2=4, 3=3, 4=2, 5=1).

Em relação às condições de saúde mental docente, foi aplicado o questionário (*Self-reporting Questionnaire – SRQ-20*), constituído por 20 questões, que objetivam o rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos. É constituído de respostas de escala dicotômica (sim ou não), as quais indicam a probabilidade da presença dos transtornos mentais não-psicóticos, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade).¹⁶

No que se refere ao ponto de corte para definição de suspeição por TMC, optou-se por utilizar o critério que considera que pontuações ≤ 6 representam não suspeição de TMC; e > 6 com suspeição de TMC.¹⁷ Dessa forma, as variáveis categóricas foram apresentadas de acordo com o desfecho proposto (i.e. suspeição de TMC) por meio de frequência absoluta e relativa, sendo as proporções comparadas por meio do teste de chi-quadrado. Para comparação das medianas dos domínios da qualidade de vida e a suspeição por TMC aplicou-se o teste de Mann-Whitney.

As variáveis que apresentaram $p < 0.2$ nas análises univariadas, foram incluídas em um modelo de regressão logística binária, ajustadas pelo método *stepbackward*, sendo os resultados apresentados por meio do *Odds ratio (OR)* e seu respectivo intervalo de confiança 95%. O nível de significância de 5% foi usado para todos os testes estatísticos e os dados analisados através do *Software IBM SPSS*, versão 21.0.

Este estudo respeitou as normas da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 1.516.587 e CAAE: 153165716.9.0000.0055.

RESULTADOS

Entre os professores avaliados, a prevalência de transtornos mentais comuns foi de 39,8% (n= 82). Os mais acometidos foram mulheres, sem companheiro, com mestrado completo e da raça/cor branca.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos professores da rede municipal de ensino de acordo com a prevalência de TMC. Vitória da Conquista, Bahia, 2016.

VARIÁVEIS	TMC				Prevalência de TMC	P
	Sim		Não			
	N	%	n	%		
Sexo						
Masculino	11	13,4	31	25,0	26,2	0,04*
Feminino	71	86,6	93	75,0	43,3	
Situação marital						
Com companheiro	51	62,2	83	67,5	38,1	0,43
Sem companheiro	31	37,8	40	32,5	43,7	
Escolaridade						
Superior completo	12	14,6	34	27,4	26,1	0,01*
Especialização	63	76,8	88	71,0	41,7	
Mestrado	7	8,5	2	1,6	77,8	
Raça/cor						
Não brancos	56	68,3	96	77,4	36,8	0,03*
Branco	22	26,8	28	22,6	44,0	

Ao avaliar a prevalência do TMC de acordo com os grupos de sintomas psíquicos (humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos), foi possível observar aumento expressivo destes sintomas nos indivíduos com suspeição de transtornos psíquicos não-psicóticos.

Vale ressaltar que os dados apontam para maiores prevalências de sentimentos de tristeza, com desenvolvimento de problemas somáticos (tremores nas mãos e má digestão) descontentamento o sentimento de tristeza (78,3%), o choro (88,9%), falta de aptidão física

para realização das atividades diárias (dificuldades no serviço por causar sofrimento) e sentimentos depressivos, como perda de interesse e presença de pensamento suicida, conforme apresentada na tabela 2.

Tabela 2. Prevalência de TMC por grupo de sintomas do SRQ-20 em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2016.

VARIÁVEIS	Com Suspeição de TMC	
	n	%
Humor depressivo/ansioso		
Q-4 Assusta-se com facilidade?	55	64,5
Q-6 Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	80	55,9
Q-9 Tem se sentido triste ultimamente?	54	78,3
Q-10 Tem chorado mais do que costume?	16	88,9
Sintomas somáticos		
Q-1 Você tem dores de cabeça frequente?	56	64,4
Q-2 Tem falta de apetite?	23	71,9
Q-3 Dorme mal?	61	65,6
Q-5 Tem tremores nas mãos?	24	80,0
Q-7 Tem má digestão?	56	74,7
Q-19 Você se cansa com facilidade?	60	70,6
Decréscimo de energia vital		
Q-8 Tem dificuldades de pensar com clareza?	37	74,0
Q-11 Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	51	75,0
Q-12 Tem dificuldades para tomar decisões?	44	74,6
Q-13 Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento?)	37	80,4
Q-18 Sente-se cansado (a) o tempo todo?	57	73,1
Q-20 Tem sensações desagradáveis no estômago?	55	67,9
Pensamentos depressivos		
Q-14 É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	12	54,5
Q-15 Tem perdido o interesse pelas coisas?	30	88,2
Q-16 Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	7	70,0
Q-17 Tem tido ideia de acabar com a vida?	3	75,0

Quanto à avaliação da qualidade de vida de acordo com o acometimento por TMC evidenciou redução da totalidade dos domínios da mesma para os indivíduos acometidos por TMC, sendo o domínio meio ambiente o mais prejudicado (46,9), seguido pelo físico (53,6), conforme explicitado na tabela 3.

Tabela 3. Domínios da qualidade de vida de acordo com o acometimento por TMC em professores da rede municipal. Vitória da Conquista, Bahia, 2016

	Acometimento por TMC	Mediana (IQ)	p
Físico	Sem TMC	71,42 (64,2-78,6)	<0.001
	Com TMC	53,6 (42,8-60,7)	
Psicológico	Sem TMC	75,0 (66,6-79,2)	<0.001
	Com TMC	62,5 (54,2-66,6)	
Relações sociais	Sem TMC	75,0 (66,6-83,3)	<0.001
	Com TMC	66,6 (50,0-75,0)	
Meio ambiente	Sem TMC	59,4 (50,0-65,6)	<0.001
	Com TMC	46,9 (40,6-56,2)	

Visando uma análise multifatorial e multivariada, optou-se por unir as variáveis sociodemográficas e os domínios da qualidade de vida, com fins de avaliar o risco de TMC de acordo com as variáveis independentes. Assim, o modelo final de regressão posto na tabela 4 a seguir, mostra os domínios físico e psicológico como fator de proteção para o desenvolvimento de TMC e a escolaridade de mestrado como fator de risco para o mesmo.

Tabela 4. Odds Ratio (OR) bruto e ajustado e intervalo de confiança 95% (IC 95%) do modelo final de regressão da relação qualidade de vida e TMC de professores da rede municipal. Vitória da Conquista, Bahia, 2016.

DOMÍNIOS	OR	IC95%	OR Ajustado	IC95% OR Ajustado
Domínio Físico	0,926	0,895-0,958	0,929	0,892-0,969
Domínio Psicológico	0,925	0,887-0,964	0,949	0,911-0,989
Mestrado	10,217	1,463-71,351	9,379	1,325-66,369

DISCUSSÃO

O presente estudo aponta uma prevalência de transtornos mentais comuns entre professores elevada (39,8%). Entre os indivíduos acometidos por TMC, os domínios meio ambiente e físico foram os mais prejudicados. Associação entre condições de trabalho, estresse ocupacional e presença de distúrbios mentais entre professores do Ensino Básico foram relatadas em diversos estudos^{18,27,19}, impactando de forma negativa na percepção da qualidade de vida destes profissionais.^{23,28}

A prevalência de transtorno mental na população estudada foi elevada e está em consonância com o estudo com professores do Ensino Infantil da rede pública municipal e da rede particular em Vitória da Conquista [44%] (Porto *et al.*, 2006) e entre professores da rede municipal de Ensino Fundamental da região nordeste de Belo Horizonte (50,3%).¹⁸ Apresentou

prevalência maior do que no estudo realizado com professores universitários (19,5%)⁴ e entre professores estaduais de Ensino Fundamental e Médio de cidades paulistas (20,9%).¹⁹

Em estudo realizado com 119 professores da rede pública do Ensino Fundamental, 44% cumpriam jornada de trabalho superior a 60 horas semanais e 70% situavam-se em uma faixa etária inferior a 51 anos.²² Outro estudo aponta¹¹ insatisfação com as condições de trabalho de professores da educação básica de Florianópolis, que se materializa pela diminuição da saúde desses profissionais.

As evidências apontam que o comprometimento das condições de trabalho dos professores, além de impactarem potencializando a manutenção de estilos de vida inadequados, maximizam os processos de morbimortalidade, interferindo negativamente na qualidade de vida destes profissionais, desencadeando inúmeros agravos físicos, psicológicos e psicossomáticos.^{8,7,9, 24}

Em estudo realizado por Carvalho *et al.* os sintomas predominantes de TMC foram o grupo de sintomas humor depressivo/ansioso.²⁵ Em estudo realizado sobre a associação entre as condições física, psiquiátrica e socioeconômicas sobre a percepção da qualidade de vida de professores universitários da cidade de São Paulo apontou prevalência de TMC e associação com a qualidade de vida destes, afetando os domínios físico (28,8%), psicológico (22,85%) e social (23,29%). Foi observado que transtornos mentais comuns, renda, gênero e o número de doenças físicas podem influenciar na percepção individual sobre saúde e a qualidade de vida.²⁶

Os resultados deste estudo explicitam uma relação de risco de 9,379 (OR= 1,325-66,369) de chances de desenvolvimento de TMC em professores com mestrado, tendo em vista a sobrecarga advinda do processo de estudo e projeções para vida profissional. Razão de chances maior de suspeição por TMC também fora encontrado em professores com titulação *strictu sensu* em comparação com professores graduados e especialistas, principalmente em professores que apresentavam maior esforço no trabalho (RP= 1,8; IC95%= 1,01-3,46) e menor naqueles com maior qualidade de vida no domínio físico (RP= 0,95, IC95%= 0,93-0,97).⁴

Este estudo aponta que o domínio físico e psicológico apresentou-se como fator de proteção para o desenvolvimento de TMC.

Este estudo também apontou uma prevalência de 43,3% de TMC entre professoras, corroborando com outras evidências. Em estudo realizado com professoras da Educação Infantil foi evidenciado que o trabalho em condições desfavoráveis à saúde estava associado a um baixo nível de autonomia e controle sobre o seu processo de trabalho. Ademais, as longas jornadas e os múltiplos papéis assumidos pelas mulheres em jornadas duplas, somadas a um

ambiente de trabalho sem qualidade são fatores presentes na vida das professoras e que aumentam a prevalência de TMC.²⁹

com professores associa o acometimento de transtornos mentais não-psicóticos com a intensificação do trabalho docente, ao elevado volume de trabalho, à precariedade das condições existentes, bem como a complexidade da dinâmica de situações presentes na sala de aula.¹⁸

A presença de transtorno mental representa a manifestação de sintomas depressivos e de ansiedade. Com base no modelo de regressão desenvolvido no presente estudo, os domínios físico e psicológico despontaram enquanto fatores de proteção para o desenvolvimento de TMC. Em estudo realizado com professores universitários da área da saúde, a prevalência de transtornos mentais foi menor nos professores com maiores escores de qualidade de vida no domínio físico.⁴

O escore elevado no domínio físico da qualidade de vida envolve a aptidão física relacionada ao vigor, à energia e controle da fadiga, bem como a capacidade para o trabalho, ao passo que o domínio psicológico constitui-se como a manutenção de pensamentos e percepção positiva sobre si mesmo.³² Nessa perspectiva, enquanto domínios que favorecem a percepção da qualidade de vida e vão impactar positivamente em relação ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns.

O presente estudo apresenta como principal limitação o delineamento de corte transversal, tendo em vista que estudos seccionais proporcionam apenas uma visão instantânea da exposição (transtornos mentais comuns) e efeito (qualidade de vida) de professores. Outros estudos se fazem necessário na perspectiva de compreensão de outros fatores associados.

Baixos escores nos domínios da qualidade de vida demonstraram ser importantes fatores negativos sobre a presença de TMC, representando um problema social que minimiza a capacidade laboral do professor, prejudicando suas relações interpessoais e resultando em sofrimento psíquico para os indivíduos.

A literatura ressalta que dispor uma rede de apoio social, senso de coesão de grupo, aceitação da própria aparência e atribuição de sentido à vida são importantes fatores de proteção contra os efeitos da carga mental e do estresse.⁸ Pereira *et al.*¹¹ salienta que o apoio social no ambiente escolar constitui-se como uma das estratégias que permite tornar as condições de ambiente mais favorável ao trabalho docente.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que professores com comprometimento nos domínios da qualidade de vida apresentam maior propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns, o que pode ser evidenciado por baixos índices nos domínios meio ambiente e físico. Os quadros de TMC foram maiores em professores com escolaridade de mestrado, ao passo que altos escores nos domínios físico e psicológico apresentam-se como fator de proteção para o desenvolvimento de TMC.

A dinâmica excessiva do trabalho potencializa disfunções na qualidade de vida, relacionadas à função cognitiva, psicossomática e psicossocial deste profissional. Poucos são os estudos que associaram o desenvolvimento de transtornos mentais comuns ao processo de trabalho do professor e sua qualidade de vida, apontando a necessidade de desenvolvimento de novos estudos que enfoquem a associação dos aspectos que envolvem a qualidade de vida, condições de trabalho e doenças profissionais relacionadas à atuação de professores.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira LF. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em professores. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador: 2013.
2. Araújo M, Aquino E, Menezes G, Santos CO, Aguiar L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem. *Revista Saúde Pública* 2003. v. 37, n. 4, p. 424 -33.
3. Jansen K *et al.* Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Publica* 2011. Rio de Janeiro, v. 27, n. 3.
4. Ferreira RC *et al.* Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. *Trab. educ. saúde* 2015. Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 135-155.
5. Ricarte A, Bommarito SC, Chiari B. Impacto vocal de professores. *Rev. CEFAC* 2011. 13(4):719-727.
6. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB *Rev. bras. epidemiol.* 2010. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512.
7. Pereira EF, Teixeira ACS, Lopes AS. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* 2013. Rio de Janeiro, v.18, n.7, p.1963-1970.

8. Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev. Saúde Pública 2007. 41(2):236-4.
9. Fernandes MH, Rocha VM, Costa-Oliveira AGR. Fatores Associados à Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Professores. Revista Saúde Pública 2009. v. 11, n. 2, p. 256- 267.
10. Batista JBV, Carlotto MS, Moreira AM. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental 2013. Psico. 44:2.
11. Pereira EF, Teixeira CS, Rubian DA, Bleyer FTS, Lopes AS. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. Cad. Saúde Colet. 2014, Rio de Janeiro, 22 (2): 113-9.
12. Delcor, NS; Araújo, TM; Reis EJFB, Porto, LA; Carvalho, FM; Silva, MO, Barbalho L, Andrade JM. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica 2004, 20(1):187-196.
13. Reis EJFB *et al.* Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitoria da Conquista, Bahia, Brasil. Cad. Saude Publica, Rio de Janeiro2005. v. 21, n. 5, p. 1480-1490, set./out.
14. Fernandes MH, Rocha VM, Fagundes AAR. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. Rev. bras. Epidemiol 2011. São Paulo. v. 14, n. 2, p. 276-284.
15. Borges TL, Miasso AI, Reis ED, Santos MA, Vedana KGG, Hegadoren KM. Common Mental Disorders in Primary Health Care Units: Associated Factors and Impact on Quality of Life. Journal of the American Psychiatric Nurses Association, 2016. v. 22, n. 5, p. 378-386.
16. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR 2008. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(2):380-390.
17. Santos KOB, Araujo MT, Pinho PS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Rev. Baiana Saúde Pública 2010. v.34, n.3, p.544-560 jul./set.
18. Gasparini, SM, Barreto, SM, Assunção, AA. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública 2006. Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2.679-2.691.
19. Vedovato TG, Monteiro, MI. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2008. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 290-297.
20. Falchetti C, Silveiras R. Sobre as condições do trabalho Docente na rede pública de São Paulo: condicionantes extraclasse. Comunicações 2012. Piracicaba. Ano 19, n. 1, p. 7-35.

21. Cruz RM, Lemos CJ, Welter MM, Guisso L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia* 2010. p.147-160.
22. Evy GCTM, Nunes Sobrinho FP, Souza CAA. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Prod.* 2009. São Paulo , v. 19, n. 3, p. 458-465.
23. Rocha VM, Fernandes MH. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *J. bras. psiquiatr.* 2008. Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 23-27.
24. Karakaya IÇ, Karakaya MG, Tunç E, Kihitir M. Musculoskeletal problems and quality of life of elementary school teachers. *Int J Occup Saf Ergon* 2015. 21(3): 344-50.
25. Carvalho AJFP, Alexandre NMC. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. *Revista brasileira de Fisioterapia* 2013. v. 10, n. 1, p. 35-41.
26. Blay SL, Marchesoni MSM. Association among physical, psychiatric and socioeconomic conditions and WHOQOL-Bref scores. *Cad. Saúde Pública* 2011. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 677-686.
27. Porto LA, Carvalho FM, Oliveira NF, Silvany Neto AM, Araújo TM, Reis, EJFB, Delcor NS. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Revista de Saúde Pública* 2006. São Paulo, v. 40, n. 5, p. 818-826.
28. Yang X, *et al.* Relationship between quality of life and occupational stress among teachers. *Public Health* 2009. Amsterdam, v. 123, n. 11, p. 750-755.
29. Martins MFD et al. O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. *Cad. psicol. soc. trab.* 2014. São Paulo , v. 17, n. 2, p. 281-289.
30. Jardim R, Barreto SM, Assunção AA. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cad. Saúde Pública* 2007. Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2439-2461.
31. Marco PF, Cítero VA, Moraes E, Nogueira-Martins LA. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 2008. Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 78-183.
32. Whoqol. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc Sci Med.* 1998. 46:1569-85.